

O Principado de Nero nos *Anais* de Tácito

The Neronian Principate in the *Annales* of Tacitus

BELCHIOR, Y. K. *Nero: bom ou mau imperador? Retórica, política e sociedade em Tácito (54 a 69 d.C.)*. Curitiba: Prismas, 2016. 288 p.

Ana Lucia Santos Coelho*

Recebido em: 06/08/2018
Aprovado em: 18/09/2018

Fruto de uma dissertação de mestrado defendida em 2012 na Universidade Federal de Ouro Preto, o presente livro objetiva compreender histórica e criticamente, a partir dos *Anais* de Tácito, o imperador Nero e seu Principado. O foco de Ygor Klain Belchior, no entanto, não é defender ou condenar o soberano romano, mas lançar as bases para uma avaliação do processo de construção da sua imagem. A obra possui contém capítulos e um anexo com a recorrência, nas fontes, dos personagens investigados.

O primeiro, intitulado *Nero*, trata especificamente da vida do *princeps* e de seu governo, dando atenção às produções cinematográficas, musicais, midiáticas, históricas e literárias. No campo dos estudos críticos, o autor cita trabalhos importantes e de referência, tais como *Nero: the end of a dynasty*, escrito por Miriam Griffin (1984), e *Nero*, composto por Edward Champlin (2003). No que tange às fontes, utiliza a *Vida dos doze césares*, redigida por Suetônio, a *História romana*, por Dião Cássio, o *Tratado sobre a clemência*, por Sêneca e, claro, os *Anais* elaborados por Tácito. O diálogo entre as diversas produções é relevante na medida em que aponta as ambiguidades existentes acerca do imperador e pontua os principais acontecimentos e personalidades do seu principado.

O segundo capítulo, denominado *Tácito e sua historiografia*, traz, de início, uma biografia do historiador latino, uma exposição sumária de todos os seus escritos e um debate da forma e do conteúdo destes. Adiante, Belchior discute a História como um gênero literário, por meio da abordagem de duas tendências: a que percebe a História como um exercício retórico, ligada a nomes como o de Anthony John Woodman (2004);

* Doutoranda em História pela Universidade Federal de Ouro Preto (Ufop), sob orientação do Prof. Dr. Fábio Faversani.

e a que a aprecia como uma forma de implicação política, representada por Ronald Syme (2002). A análise das duas tendências leva o autor a concluir que os testemunhos de Tácito devem ser lidos levando em conta tanto as construções retóricas quanto os contextos, pois “[...] nenhum pensamento flutua no ar, mas todos possuem um embasamento histórico e real” (BELCHIOR, 2016, p. 117). Tal conclusão conduz, naturalmente, ao próximo tópico.

O terceiro capítulo, *O principado e a “ordem” imperial*, então, se dedica à investigação da época de Nero. Esse se inicia com um debate historiográfico sobre o funcionamento da sociedade, a figura do imperador e a interação das categorias sociais em torno dele. Belchior expõe as visões de Theodor Mommsen (1999), Geza Alföldy (1989), Moses Finley (1997), dentre outros, que consideram o soberano o principal patrono e ordenador de sua casa e das demais que compunham o Império. Em seguida, essas perspectivas são colocadas em contraste com o pensamento taciteano da “ordem imperial”: a ideia de que o imperador estava inserido em um jogo político permeado por disputas de poder e prestígio, que provocava a urgência de uma intermediação. Ou seja, se o *princeps* quisesse legitimar a sua autoridade e sustentar a sua posição proeminente, precisaria lidar com os interesses dos grupos dominantes.

O quarto e último capítulo, *Retórica, política e sociedade em Tácito*, é aquele em que o autor, de fato, se insere nos discursos de Tácito. A proposta é utilizar o modelo de análise do escritor antigo, isto é, a noção da “ordem imperial”, para compreender os eventos do governo de Nero, sobretudo os conflitos internos e as conspirações. Nesse sentido, Belchior se insere no campo da retórica e da oratória, abordando conceitos como *amplificatio* e *captatio benevolentiae*, para captar a versão de Tácito acerca dos episódios e os seus interesses por detrás das narrativas.

Na conclusão da obra, destaca-se a ideia de que não devemos examinar os principados dos imperadores por meio das condutas de “bons” ou “maus”, mas, a partir da concepção de que o Principado pode ser interpretado como um sistema de governo em que todas as posições hierárquicas estavam em constante divergência. Segundo o autor: “Cabia, portanto, ao imperador equilibrar essa balança entre a sua autonomia e a sujeição às leis e às normas da *respublica* [...]” (BELCHIOR, 2016, p. 238). Ademais, fica evidente que o julgamento taciteano negativo a respeito de Nero é um produto pessoal, advindo de um indivíduo que viveu em um sistema político repleto de tumultos e desordens.

Por fim, vale dizer que Belchior apresenta uma escrita aprazível, coesa e, em especial, atenta ao trabalho com as fontes. O seu livro é didático e de fácil leitura, o que proporciona aos leitores um bom ponto de partida para um estudo sobre Nero. Todavia, justamente por lidar com um governante tão controverso e pesquisado, acreditamos que o autor deveria ter feito um debate historiográfico mais aprofundado no primeiro capítulo,

incluindo na discussão nomes que não poderiam ter sido esquecidos, a saber: Bernard W. Henderson (1903), Mario Attilio Levi (1995), Eugen Cizek (1982), Gilbert Charles-Picard (1962), John Bishop (1964), Jaś Elsner e Jamie Masters (1994), entre outros. Porém, em se tratando de uma dissertação, talvez seja compreensível a breve seleção efetuada.

Referências

- ALFÖLDY, G. *A história social de Roma*. Lisboa: Presença, 1989.
- BELCHIOR, Y. K. *Nero: bom ou mau imperador? Retórica, política e sociedade em Tácito (54 a 69 d.C.)*. Curitiba: Prismas, 2016.
- BISHOP, J. *Nero: The man and the legend*. London: Robert Hale, 1964.
- CHAMPLIN, E. *Nero*. Cambridge: Harvard University Press, 2003.
- CHARLES-PICARD, G. *Auguste et Néron: Le secret de L'Empire*. New York: Hachette, 1962.
- CIZEK, E. *Néron*. Paris: Librairie Arthème Fayard, 1982.
- DIO CASSIUS. *Roman History*. Cambridge: Harvard University, 1995. 4 v.
- ELSNER, J.; MASTERS, J. (Ed.). *Reflections of Nero: culture, history & representation*. Chapel Hill: The University of North Carolina Press, 1994.
- FINLEY, M. I. *A política no Mundo Antigo*. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.
- GRIFFIN, M. *Nero: the end of a dynasty*. London: B. T. Batsford, 1984.
- HENDERSON, B. W. *The life and Principate of the emperor Nero*. London: Methuen & Co., 1903.
- LEVI, M. A. *Nerone e i suoi tempi*. Milano: Biblioteca Universale Rizzoli, 1995.
- MOMMSEN, T. *A history of Rome under the emperors*. London: Routledge, 1999.
- SÊNECA. *Tratado sobre a clemência*. Rio de Janeiro: Vozes, 1990.
- SUETÔNIO. *A vida dos doze céсарes*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.
- SYME, R. *The Roman Revolution*. Oxford: Oxford University Press, 2002.
- TÁCITO. *Anais*. São Paulo: W. M. Jackson, 1952.
- WOODMAN, A. J. *Rhetoric in Classical Historiography*. Oxford: Taylor & Francis, 2004.